



ESTRANGEIRISMO LINGUÍSTICO: AS INFLUÊNCIAS DO INGLÊS NO VOCABULÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

MALACHIAS, Elaine Patrícia¹
LEITE, Aline Fernanda Ventura Sávio²

Resumo

A Língua Portuguesa brasileira passa por constantes mudanças. A globalização, somado com a tecnologia e os meios de comunicação de massa se inseriram no dia a dia do brasileiro, promovendo a interação linguística entre a Língua Portuguesa falada no Brasil e a Língua Inglesa. Estes conceitos de junção entre a Língua Estrangeira e a Língua Portuguesa são denominados estrangeirismos. Abordamos aqui as possíveis influências do estrangeirismo ao vocabulário de Língua Portuguesa do Brasil e como essas palavras e expressões oriundas de outro idioma chegam ao nosso dia a dia. O estrangeirismo não descaracteriza a Língua Portuguesa, considera-se que a língua faz parte da cultura de um povo. As palavras e expressões do estrangeirismo inglês contribuem para aumentar o léxico do nosso idioma.

Palavras-chave: Estrangeirismo. Língua Portuguesa. Língua Inglesa.

Abstract

The Brazilian Portuguese Language goes through constant changes. Globalization, combined with technology and the mass media, has become part of the Brazilian daily life, promoting the linguistic interaction between the Portuguese Language spoken in Brazil and the English Language. These concepts of junction between the Foreign Language and the Portuguese Language are denominated foreignisms. We discuss here the possible influences of foreignism on the vocabulary of Portuguese Language of Brazil and how these words and expressions from another language come to our day to day. Foreign language does not deprive the Portuguese language, it is considered that language is part of the culture of a people. The words and expressions of English foreignism contribute to increase the lexicon of our language.

Keywords: Foreign Language. Portuguese Language. English Language.

Resumen

Idioma português de Brasil está em constante cambio. La globalización, junto con la tecnología y los medios de comunicación se insertaron en el día de la brasileña, la promoción de la interacción lingüística entre el portugués de Brasil y el idioma Inglés. Estos conceptos unión entre la lengua extranjera y lengua portuguesa son llamados préstamos. Aquí nos ocupamos de las posibles influencias de las palabras extranjeras al vocabulario del idioma portugués de Brasil y cómo estas palabras y expresiones procedentes de otro idioma vienen a nuestra vida diaria. La extrañeza no enfrenta a la lengua portuguesa, se considera que el lenguaje es parte de la cultura de un pueblo. Las palabras y expresiones del extranjerismo inglés contribuyen a aumentar el léxico de nuestro idioma.

Palabras clave: Extranjería. Portugués. Idioma Inglés.

¹ Graduada em Letras habilitação em Português e Inglês pela AJES - Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena. E-mail elaine-patty@hotmail.com.

² Graduada em Pedagogia e Letras, especialista em Gestão Escolar, mestre em Educação para Ciência e Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Unesp Rio Claro SP. E-mail alinesavio@bol.com.br.



Introdução

Os estrangeirismos são termos vindos de outro idioma e estão cada vez mais presentes no vocabulário do falante de Língua Portuguesa, muitas palavras são tão utilizadas que o falante muitas vezes esquece que tal expressão não faz parte de seu idioma.

A Língua Portuguesa falada no Brasil, ao longo do tempo passou por diversas modificações, na época colonizadora fez obtenções da língua tupi, o que além de dar forma própria e enriquecedora a distanciou da Língua Portuguesa de Portugal.

Muitas são as heranças linguísticas na Língua Portuguesa brasileira, como por exemplo, palavras relacionadas à flora e à fauna; nomes de pessoas, e espaços geográficos que são em grande parte de origem indígena. Outras, trazida da África pelos escravos também contribuíram na nossa fala, além de algumas palavras que são de origem europeia que atuaram como incremento a língua falada no Brasil colônia. E ainda, há palavras que são usadas universalmente provenientes da Língua Inglesa, as quais ganham um valor nato à nossa língua.

Nessa perspectiva, o Brasil diante do seu idioma e por ele sofrer diversas mudanças e auxílios de outras línguas, tem sua língua com extensas redes de variações e até mesmo de inserção de palavras estrangeiras no seu vocabulário. Sabe-se que isso ocorre em diversas linguagens, mas que entende-se que a que mais domina nessa inclusão é a língua de maior repercussão mundial, isto é, o inglês. Ele por sua vez também tem suas variantes que é percebida e diferenciada de ambientes geográficos diferentes. Como o inglês britânico do inglês americano. Por conseguinte, o discurso se apropria desses fatos no decorrer desses escritos.

No século XIX a Inglaterra era a maior potência no ramo da indústria na Europa. Resistiu às tentativas de conquistas por parte da França do Imperador Napoleão Bonaparte, este implementou uma política expansionista na intenção de estender o domínio por toda a Europa. Napoleão tentou sufocar a Inglaterra economicamente proibindo os países europeus de comercializarem com os ingleses, ao decretar em 1806 o bloqueio continental. Napoleão Bonaparte obrigou Portugal a fazer oposição à Inglaterra, mas esta possuía laços comerciais com Portugal, então



pressionou os portugueses a assinar uma convenção secreta, que asseguraria a Portugal a transferência da sede da monarquia Lusitana para o Brasil em março de 1808, transformando assim a Colônia em Reino (LEITE, 2013)

De acordo com Dias (1999, p.83) as companhias inglesas no Brasil começaram a admitir “engenheiros, funcionários e técnicos em geral.” Mas para isso os candidatos deveriam receber treinamento e instruções em Língua Inglesa. Para Chaves (2004, p.5) “é muito provável que os primeiros professores de inglês tenham surgido nesse momento.” Nota-se que a Língua Inglesa já estava sendo inserida ao cotidiano brasileiro, nota-se também como os Ingleses penetraram na economia brasileira. Trouxeram seus costumes e conhecimentos difundindo-os ao nosso. Percebe-se que para os brasileiros se inserirem no mercado de trabalho se viram na necessidade de adquirirem um aprendizado de Língua Inglesa.

Atualmente, pode-se observar no léxico português a influência que os Estados Unidos exercem em nossa língua. Os empréstimos linguísticos americanos são encontrados em diversas situações no dia a dia do brasileiro. Nota-se o domínio dos Estados Unidos no mercado de consumo de marcas americanas: *coca-cola*, *Mc Donald's*, *nike* seriados, e infinidades de produtos consumidos diariamente por brasileiros.

Com o aumento da influência dos Estados Unidos na sociedade brasileira e mundial, tanto por meio de sua cultura quanto através dos bens de consumo que exporta, é natural que aconteça um aumento das palavras de origem inglesa no léxico do português brasileiro, o que evidencia que fatores extralinguísticos e culturais são importantes para que se decida se uma palavra estrangeira deve ou não estar presente em no dicionário de Língua Portuguesa no Brasil.

ESTRANGEIRISMO INGLÊS: definição e inserção na língua portuguesa do Brasil

Os estrangeirismos são também entendidos como “palavras e expressões de outras línguas, usadas correntemente em algumas áreas do nosso cotidiano” (FARACO, 2001, p. 9) de acordo com Labate (2008, p. 40) o estrangeirismo



“consiste no emprego, em uma determinada língua, de elementos provenientes de outras línguas”. Labate (2008, p.40) ainda acrescenta que “os estrangeirismos ocorrem com frequência no contato entre comunidades linguísticas”. A esse respeito, para Valadares (2014, p.111) estrangeirismos se tratam de:

Palavras, efetivamente, oriundas de outro sistema linguístico, tomadas por empréstimo para suprir alguma necessidade conceitual, de ordem tecnológica, ou para a expressão de elementos socioculturais, referentes às trocas de ordem linguístico-cultural entre comunidades falantes de idiomas diversos.

Quando se fala em estrangeirismo, não se tem ideia das influências exteriores que as palavras que se utiliza no dia a dia sofrem. É o processo de introdução das palavras vindas de outro idioma para a Língua Portuguesa. Diariamente nos deparamos com situações em que podemos observar presença de estrangeirismos Inglês, em um passeio ao *shopping* (local de fazer compras), ao tomar um *milk shake* (leite batido) ou mesmo quando dizemos que nosso *feeling* (sentido) está apurado. Muitas vezes as pessoas estão habituadas ao estrangeirismo presente na língua materna que não imaginam que muitas palavras tem sua origem de outros idiomas.

Constantemente vocábulos Ingleses se inserem no léxico Português. Fiorin (2001, p. 116) afirma que “o léxico de uma língua é constituído da totalidade das palavras que ela possui, consideradas do ponto de vista das invariantes semânticas, independentemente da função gramatical que exercem na oração.” Entende-se assim que não é o aportuguesamento de uma palavra estrangeira que vai tornar seu uso maior ou menor efetividade e sim o uso da mesma pelos usuários.

Na Língua Portuguesa o estrangeirismo mais presente surge da Língua Inglesa, Alguns exemplos de palavras inglesas muito utilizadas no dia a dia dos brasileiros são: *jeans, okay, shampoo, mouse, hot dog, notebook, stop*, dentre muitas outras. Alguns estrangeirismos devido a frequência de uso, já foram até dicionarizados como *football* (futebol) e *basketball* (basquete), adaptando-se a uma pronúncia semelhante à nativa do vocábulo, sendo denominados de aportuguesamento. Muitas palavras mantêm sua grafia de origem fazendo parte



lexical do vocábulo do falante da língua receptora tornando se apenas um empréstimo linguístico.

A este respeito Viaro (2004) nos mostra que a tentativa de muitos gramáticos puristas em pensar utopicamente que a língua deve ser pura é inaceitável, levando em consideração que o estrangeirismo está presente em todas as línguas e são introduzidos cada vez mais em nosso dia a dia, o que difere é o meio pelo qual chega ao nosso cotidiano. Seja pela moda, informática, culinária, dentre diversos outros.

O contato com diferentes culturas produz efeitos no vocabulário linguístico, assim dão-se os empréstimos. Laraia (1986, p. 59) define cultura como “sistemas de padrões de comportamento que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. (...)”, ou seja, como determinado povo pelos seus costumes e comportamentos se legitima frente a outro.

O uso dos empréstimos linguísticos oriundos de outro idioma promove um enriquecimento linguístico aos usuários da Língua receptora, o que promove interação e integração de diferentes experiências linguísticas. Crystal (2005, p.58) ainda afirma, “em vez de atacar os empréstimos, portanto faz muito mais sentido desenvolver estratégias criativas para promover sua integração.”

A inserção das palavras e expressões de outro idioma ao nosso se dá também por questões sociais, econômicas e culturais, sendo a língua um sistema social. Desta forma, nota-se que a linguagem é a capacidade que o ser humano tem naturalmente de se comunicar, seja através da fala, de gestos, expressões.

Os falantes que fazem o uso da linguagem modificam-na, porém não a possuem de maneira isolada. O ser humano é parte de diversos grupos sociais, a família, escola, o trabalho e todos esses agrupamentos interferem na formação linguística dos indivíduos. A língua é instrumento de transmissão de pensamento, ideias, ferramenta de comunicação e expressão oral e há muito tempo sofre diversas modificações e dentre elas está o uso das palavras e expressões estrangeiras. A relação coexistente entre duas ou mais línguas promove uma remodelagem ao léxico da língua atuante como receptora, no caso abordado nessa pesquisa, a Língua Portuguesa.



O estrangeirismo inglês e sua influência no léxico português brasileiro

A presença de vocábulos estrangeiros contribui para enriquecimento do nosso idioma. Esses empréstimos não transformam a gramática, que para Franci (1991) é concebida como um manual de regras do bom uso da Língua, assim rotulada de gramática normativa, sendo para esta apenas que a norma culta e formal é a forma correta se falar e escrever, as outras que fogem a esse padrão apresentam inadequações.

O Brasil passa por uma forte influência lexical, muitas palavras são introduzidas a nossa Língua e a mesma também atua de forma contribuinte para o léxico de outros idiomas, por meio de diversos fatores, entre eles a cultura, troca de costumes e experiências e outros fatores que estão dominando o mundo como a mídia e internet. Por meio principalmente das redes sociais que tem se tornado o principal meio de comunicação e troca de informações, até mesmo pela velocidade em que tais informações são acessadas e compartilhadas.

A relação entre cultura e linguagem é muito ampla e ao mesmo tempo complicada, De acordo com Kemp (2016) sendo a cultura definida como a natureza humana e os processos de socialização se relacionam em nossa espécie para determinar nosso comportamento. Um indivíduo não cria uma linguagem, ele faz uso da qual adquiriu ao inserir-se em uma sociedade. Compreende o conceito de que a estrutura da língua e a cultura possam se edificar por meio de uma troca. De acordo com Góis (2016) A linguagem pode modificar a cultura e a cultura modifica a linguagem.

De acordo com Schmitz (2001, p. 86), “a existência de palavras estrangeiras numa determinada língua não coloniza o pensamento nem tolhe o raciocínio, a criatividade e a originalidade dos que querem se expressar oralmente ou por escrito”. A presença de expressões de outra Língua no vocábulo português não modifica o pensar e a criatividade do falante ou escritor, apenas acrescenta.

As expressões estrangeiras estão cada dia mais presentes no cotidiano brasileiro, as mesmas não são uma ameaça a descaracterização da língua materna,



mas sim, contribui para o enriquecimento do nosso idioma, pois o estrangeirismo não altera a gramática estrutural. Sardinha (2003).

Uma palavra estrangeira em uso no nosso idioma é o *marketing* que é utilizado em nosso país com mais frequência do que em seu país de origem. Sardinha (2003) aponta que a palavra *marketing* é oriunda da Língua Inglesa sendo mais usada no dia a dia do brasileiro do que dos próprios falantes da língua de origem. Dessa maneira contamos com diversas palavras que possuem maior frequência no vocabulário português do que em seu vocabulário de origem.

A Língua portuguesa é flexível à mudanças, evolui rapidamente, adaptando facilmente novos termos. Crystal (2005, p. 139) salienta que “precisamos aceitar as mudanças na língua como um processo normal. Isso significa parar de vê-las como sinais de decadência ou deterioração.” Tais mudanças não alteram a gramática. Alves (2002) reconhece a influência de outras línguas para a formação do léxico da Língua Portuguesa, aponta que, além dos recursos que empregam elementos da própria língua para a formação de novas palavras, o português tem herdado unidades léxicas de outros sistemas linguísticos desde sua formação: empréstimos provenientes de contatos íntimos entre a comunidade de fala portuguesa e outros povos.

Trata-se também de avaliar como essas palavras chegam às crianças e que impactos causam. Crianças cada vez mais novas entram em contato com o estrangeirismo, através principalmente de jogos computadorizados, os famosos games, e logo aprendem expressões bastante usadas no dia a dia como *brother*, cujo significado é irmão, os adolescentes utilizam muito esse termo quando se referem à um amigo muito próximo.

A utilização de palavras estrangeiras na infância e juventude podem até facilitar para que aumente o interesse do mesmo por aprender uma segunda língua. Para Gois (2016) O fenômeno da comunicação de massa, após 1980, com o processo de informatização e, em seguida, com o surgimento da rede mundial de computadores, supervalorizou a internacionalização imediata da comunicação.

Na perspectiva da globalização e tecnologia, os meios de comunicação permite uma interação e troca de diferentes culturas favorecendo a inserção de



estrangeirismos em uma determinada região, as expressões estrangeiras se fazem presentes em diversas partes do mundo, e não seria diferente na língua portuguesa, segundo Gois (2016, p. 02),

É nessa visão que os estrangeirismos estão presentes no português e estão mais do que nunca representando uma linha de pensamento de uma nação, sendo que ao estarem associados a um veículo de comunicação tornam-se vozes dos discursos de determinado veículo, mesmo que tudo seja feito de forma sutil, mas o discurso é a representação máxima da ideologia latente de tal.

A mídia e publicidade se tornam principais meios de chegada desses estrangeirismos no Brasil, aproveitam a valorização e substituem muitos vocábulos brasileiros por estrangeiros. Alguns são de grande aceitabilidade por falantes brasileiros. Como exemplo a hora de lazer com os amigos depois de um dia de trabalho se tornou *happy hour* (hora feliz).

Há uma indagação frente a esse assunto por gramáticos puristas que consideram o estrangeirismo uma desfiguração na língua materna, na observação em que a língua deve manter-se em sua pureza, sem modificações que o estrangeirismo provoca em sua estrutura e no vocabulário do brasileiro.

Pode-se observar que se trata de uma valorização da língua portuguesa como elemento de cunho social, integração entre os falantes, não apenas de uma perspectiva quanto à gramática. Visa preservar a língua materna como elemento crucial de identidade nacional.

Conclusão

A língua é um objeto de interação sendo dinâmica e flexível, a mesma evolui constantemente, agrega em si vocábulos estrangeiros com muita facilidade e muitos desses vocábulos são aportuguesados tornando parte do léxico português. Na Língua Portuguesa as principais fontes de empréstimos são da Língua Inglesa, que é muito representada pela moda, política e outros fatores que a torna língua prestígio pelos falantes brasileiros.



Conclui-se que os estrangeirismos influenciam de maneira positiva aumentando o léxico português, a inserção do estrangeirismo não altera a gramática, mas contribui para o seu enriquecimento. Muitos gramáticos da linha purista defendem a ideia de vernaculidade da Língua Portuguesa, e que a mesma se descaracteriza com a presença de empréstimos linguísticos. Todavia a Língua é flexível e se adequa às variações, dentre elas a inserção de novos vocábulos, muitos tão bem aceitos que foram aportuguesados tornando parte do acervo lexical da Língua Portuguesa do Brasil.

O estrangeirismo sempre foi muito utilizado em todas as áreas e meios sociais. Atualmente, se insere no nosso dia a dia por meio principalmente da mídia e os diversos meios de comunicação de massa, como a tevê e a internet. É importante o conhecimento de duas vertentes a respeito da introdução do mesmo em nosso idioma, as influências positivas na formação lexical e como o uso excessivo pode gerar desconforto para muitos gramáticos que acreditam que a língua deve se manter nata. Todavia o presente trabalho mostra que é possível utilizar o estrangeirismo sem descaracterizar nosso idioma, pois a língua é mutável e está em constante mudança, as expressões estrangeiras em nossa língua aumenta o vocabulário tornando-o ainda mais rico.

Referências

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo**: criação lexical. São Paulo: Ática, 2002.

CHAVES, C. **O ensino de inglês como língua estrangeira na educação infantil**: para inglês ver ou para valer? 2004. Monografia (Especialização em Educação Infantil)- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: . Acesso em: 26 mai. 2016

CRYSTAL, D. **A revolução da linguagem**. Tradução de Ricardo Quintana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.

DIAS, M. **Sete décadas de história**: Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa. Rio de Janeiro: Sextante Artes, 1999.



FARACO, C. A. Apresentação. In: FARACO, C. A. (Org.). **Estrangeirismos: Guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

FIORIN, José Luiz (org) **Introdução à linguística** — objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2001.

FRANCI, C. Mas o que é mesmo “gramática”? In: **Língua Portuguesa: o currículo e a compreensão da realidade**. São Paulo, SE/CENP, 1991.

KEMP, Kênia. **Homem e sociedade**. Disponível em: http://adm.online.unip.br/img_ead_dp/33659.PDF acesso em 21 de maio de 2016.

LABATE, Francisco Gilberto. **Vocabulário da economia: formas de apresentação dos estrangeirismos**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Zahar. Rio de Janeiro, 1986.

LEITE, Patrícia Mara de Carvalho Costa. **Yes, nós vamos correr para “dominar” a Língua: como a Língua Inglesa é representada em dois textos da Veja**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São João Del Rei. 2013.

SARDINHA, Berber. A. P. **Calculator for WordSmith Tools Collocate Tables**. Disponível em: <<http://lael.pucsp.br/corpora>> Acesso em: 15 abr. 2016.

SAUSSURE, Ferdinand. **Ecrits de linguistique générale**. Paris: Gallimard, 2002.

SCHMITZ, J. R. **A língua portuguesa e os estrangeirismos**. In: FARACO, C. A. (org.). **Estrangeirismos: Guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2001.

VALADARES, Flávio Biassuti. **Uso de estrangeirismos no português Brasileiro: variação e mudança linguística**. Tese de doutorado. Pontifícia universidade católica de são Paulo/PUC SP, São Paulo 2014.

VIARO, M. E. **Por trás das palavras: manual de etimologia do português**. São Paulo: Globo, 2004.